



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO**

ATA NÚMERO UM DE DOIS MIL E DEZASSETE

Aos vinte e quatro dias do mês de abril do ano de dois mil e dezassete, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, no edifício da sede de Freguesia, em conformidade com o estipulado no Artº 11º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro, reuniu a Assembleia de Freguesia, sob a presidência de Márcio Filipe da Conceição Rodrigues, na qualidade de Presidente da Assembleia de Freguesia. Foi designada para redigir e subscrever esta ata a 1ª secretária Cláudia Paula Gago Pedro Teixeira.-----

Aberta a reunião, verificou-se estarem presentes os seguintes membros:-----

Márcio Filipe Conceição Rodrigues-----

Cláudia Paula Gago Pedro Teixeira-----

Samuel Viegas dos Santos-----

Telma Bertília Romão de Jesus-----

Adérito Paulo Gonçalves Ribeiros-----

Edmundo Manuel Gago de Brito Martins-----

Nuno Miguel Viegas de Brito-----

Aurélio Gonçalves do Carmo-----

Verificou-se a ausência do vogal da Assembleia Joaquim José Rodrigues de Jesus-----

Iniciou-se a Assembleia com a votação da ata número quatro de dois mil e dezasseis, a qual foi aprovada com seis votos a favor e um voto contra.-----

De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia informou o Vogal Edmundo Martins que o documento com a discriminação pormenorizada das rubricas que o mesmo terá solicitado via e-mail, não terá sido redigido atempadamente por constrangimentos de tempo, pelo que até ao final da semana, o próprio Executivo da Junta fará chegar ao conhecimento do Sr. Edmundo.-----

Antes do primeiro ponto da ordem de trabalhos, abriu-se um espaço para questões e comentários dos membros da Assembleia dirigidos à mesa.-----

Registou-se a inscrição do vogal Edmundo Martins, o qual questionou porque motivo não constavam na ordem de trabalhos da presente reunião, os pontos retirados na última Assembleia. Pediu ainda para o Executivo confirmar se na última quadra Natalícia, teriam sido oferecidos dez cabazes alimentares aos funcionários da Junta de Freguesia, quando na última Assembleia teria sido veiculado que os cabazes teriam sido oferecidos no âmbito da ação social. Em resposta ao Sr. Edmundo, o Sr. Presidente da Junta confirmou a atribuição dos cabazes aos funcionários da Junta.-----

Não havendo mais inscrições e para dar cumprimento ao ponto 1 da ordem de trabalhos - *Informação do Presidente da Junta* - o Sr. presidente começou por referir que através de concurso público, integrou os quadros de pessoal da junta, uma Administrativa. Informou também que a obra na Estrada Nacional 270 está em fase de orçamento. O Sr. presidente aproveitou ainda a oportunidade para informar a Assembleia do Motocross do Clube Recreativo 1º de Janeiro, a realizar no dia 25 de abril, do evento "Fado com História", a realizar no dia 30 de abril na Casa do Povo e da inauguração da Estrada nova, no dia 1 de maio, seguido de almoço convívio na Umbria.-----

De seguida, o Sr. Presidente da Junta fez alusão e entregou em suporte papel a descrição das obras/trabalhos realizados na freguesia desde a última reunião da Assembleia, bem como a organização de eventos e apoios dados em atividades de carácter educativo, cultural e desportivo.-----

De seguida, pediu a palavra o Vogal Edmundo Martins, o qual questionou o Executivo porque razão ainda está entulho junto a um caminho no sítio da Espartosa, o qual foi recentemente alcatroado. Perguntou ainda qual terá sido o custo da obra. O Sr. Presidente da junta respondeu que terá sido seis euros mais IVA o metro quadrado, acrescentando que não foram pagas deslocações das máquinas. Relativamente ao entulho, referiu que a Junta está à espera de licença para poder levantar.-----

Depois pediu a palavra o Vogal Nuno Brito, solicitando esclarecimentos relativamente à obra na EN 270. Em resposta ao Sr. Nuno Brito, o Sr. Presidente da Junta disse que o projeto é o que foi apresentado em Assembleia de Freguesia e que a faixa de rodagem terá uma redução pouco significativa, levando um lancil novo em toda a extensão da referida obra.-----

De seguida, o Sr. Edmundo Martins fez uma questão relativamente ao facto das passadeiras da aldeia terem sido pintadas e duas passadeiras que se encontram na

EN270 não terem sofrido qualquer renovação. Relativamente a esta questão, o Sr. Presidente da Junta referiu que essas mesmas passadeiras nunca foram legalizadas e continuam a não estar. Existe um projeto aprovado para a colocação de passadeiras, o qual ainda não seguiu para a sua execução, pois aguardasse o início da obra nos passeios da EN270.-----

Dando por encerrado o primeiro ponto da ordem de trabalhos, passou-se de imediato ao segundo ponto - *Apreciação e aprovação da proposta da Junta nº 1 / 2017 sobre o Relatório de Gestão e Contas de Gerência de 2016* - O Sr. Presidente da Junta apresentou o documento. Relativamente a este ponto, o Sr. Edmundo questionou porque razão o Sr. Presidente da Junta terá dito publicamente numa Assembleia do Clube Recreativo 1º de Janeiro, que não haveria subsídio para o Clube em 2016, e no Relatório de Contas aparece o valor de quinhentos euros. Em resposta ao Sr. Edmundo, o Sr. Presidente da Junta referiu que nunca disse que não haveria subsídio, mas sim que na altura ainda não tinha sido cedido o subsídio, pois não foi apresentada nenhuma declaração das Finanças nem da Segurança Social. Entretanto, segundo o Sr. Presidente da Junta, o recibo foi entregue e o apoio foi concedido em janeiro de 2017, referente a 2016. Em resposta a esta declaração do Sr. Presidente da Junta, o Sr. Edmundo disse então que pretende ver o recibo e a cópia do cheque, com a respetiva data.-----

O Vogal Edmundo Martins pediu esclarecimentos relativamente ao apoio de sessenta euros concedido ao Centro Social Nossa Senhora das Dores e porque razão apenas duas Charolas receberam dinheiro aquando o Festival de Charolas. Em resposta ao Sr. Edmundo, o Sr. Presidente da Junta referiu que apoio concedido ao Centro Social Nossa Senhora das Dores, diz respeito a uma atuação feita pelo Rancho Folclórico de Santa Catarina e esse valor destinou-se ao pagamento do Rancho. Relativamente às Charolas, foi esclarecido que nem todas podem passar recibo, razão pela qual apenas consta o pagamento a duas Charolas no Relatório de Contas.-----

Antes de se passar à votação da proposta, o Vogal Edmundo Martins voltou a usar para palavra, solicitando que lhe fosse discriminado por escrito ao que se referem as rubricas "outros bens" e "exposições e similares". Pediu ainda para ser informado dos compromissos assumidos em 2016 e que ficaram de pagos em 2017. Os membros do Executivo garantiram que durante a semana teria o documento solicitado.-----

Passou-se de imediato à votação da proposta número um de dois mil e dezassete sobre o Relatório de Gestão e Contas de Gerência de 2016 - a qual foi aprovada por maioria com cinco votos a favor e três abstenções.-----

Dando por encerrados todos os pontos da ordem de trabalhos, abriu-se de seguida um espaço para a intervenção do público presente. Inscreveu-se o Sr. Luís Fernandes.-----

O Sr. Luís Fernandes referiu que após as suas consultas concluiu que não houve qualquer orçamento para a compra do cilindro e que sessenta horas de trabalho com o cilindro não foram justificadas. O mesmo interveniente sugeriu que passasse a haver um cadastro para a manutenção e reparação das viaturas da Junta, com o registo de utilizações e combustível gasto.-----

O Sr. Luís Fernandes chamou a atenção do Executivo para o facto de ter sido atribuída no ano anterior uma rubrica para a construção de novas casas de banho públicas, as quais não foram construídas e tendo-se extinguido as já existentes, não havendo no momento qualquer casa de banho pública na aldeia. Alertou também o Executivo para a rubrica respeitante a combustíveis e lubrificantes, uma vez que teve um aumento de quase cinquenta por cento e disse também que relativamente à rede viária rural, houve igualmente um aumento do valor da rubrica e que no entanto não consta em nenhuma ata do Executivo, apenas existe referencia da informação do Sr. Presidente sobre "realização de trabalhos". Usando ainda da palavra, o Sr. Luís Fernandes fez questão pedir esclarecimentos relativamente ao aumento dos valores respeitantes a máquinas e equipamentos, assim como relativamente às catacumbas. Por fim, questionou o Executivo sobre o valor da receita e despesas respeitantes à Feira Franca de Agosto de 2016.-----

Relativamente às questões colocadas, o Sr. Presidente da Junta respondeu que no que diz respeito às horas do cilindro, o mesmo foi sendo utilizado enquanto houve essa necessidade. Esclareceu também que se houve a concretização de mais caminhos, é normal que se tivesse gasto mais combustível. Relativamente à rubrica das casas de banho públicas, uma vez que não foram construídas, essa rubrica dissolveu-se pelas outras rubricas. No que concerne às despesas com máquinas e equipamentos, o Sr. Presidente da Junta referiu que é impossível prever as avarias que as máquinas vão ter e por isso essa rubrica nunca poderá ter o rigor desejado, no entanto, convidou o Sr. Luís Fernandes a consultar as respetivas faturas na Junta. No que diz respeito às catacumbas, os valores estão relacionados com mão de obra, a cofragem, o ferro e as pedras frontais. Por fim, relativamente à Feira, este evento teve uma despesa de oito mil, novecentos e vinte e oito euros e uma receita de cinco mil e duzentos e euros, sendo que cinco mil e duzentos euros dizem respeito a subsídios.-----

Encerrada a intervenção do público, pediu ainda a palavra o Vogal Nuno Brito, o qual

pediu esclarecimentos relativamente à ideia do Executivo em criar casas de banho públicas integradas no edifício da Igreja Paroquial. O Sr. Presidente da Junta esclareceu que a autorização foi concedida de forma informal pelo Bispo do Algarve, no entanto, o Sr. Prior apenas autoriza com a contrapartida de se construir um armazém num espaço contíguo, com algumas exigências de obra, as quais o Sr. Presidente da Junta diz que não são concretizáveis. Referiu ainda que a ideia seria fazer casas de banho novas para a igreja e para o público, sendo que estas últimas só estariam abertas durante o dia.-----
Antes de dar por encerrada a reunião, foi elaborada e colocada a votação a minuta de aprovação da única proposta constante na ordem de trabalhos, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade.-----
Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião quando eram vinte e duas horas e trinta minutos de que se lavrou a presente ata, que após a tomada de conhecimento por todos os membros da Assembleia, vai ser devidamente assinada. -----
